

# DUAS LUAS

Antônio Torrado

escreveu e

Cristina Malaquias ilustrou



O senhor Túlio foi ao Brasil de avião. Ele que nunca tinha saído lá da sua aldeia, aventurar-se a uma viagem tamanha era de espantar. Mas o senhor Túlio tinha uma filha no Rio de Janeiro, filha essa que lhe dera uma neta, neta essa que ia a baptizar, baptizado esse a que o senhor Túlio nem por nada podia faltar.

Na grande cidade do Rio de Janeiro, tudo o espantou: o tamanho dos prédios, a largueza das avenidas, a extensão das praias, a bicheza de gente.

– É tudo maior do que na minha terra – dizia ele, constantemente. – Até a Lua daqui é mais grada do que a nossa.

A filha indignava-se:

– Ó pai, não ande sempre de boca aberta que parece mal e, por favor, não diga que esta Lua é maior do que a lá da aldeia, porque a Lua é só uma.

O senhor Túlio engolia e calava-se, mas, à cautela, pôs-se a medir aos palmos, de longe, a Lua Cheia sobre o Pão de Açúcar. "Um palmo bem medido", memorizou ele.

Quando, com muita pena, teve de voltar para Portugal e regressou à aldeia, não se esqueceu do que matutara. Numa noite de Lua bem redonda, estendeu a palma da mão para o céu e mediu:

– Um palmo e nem mais um niquito.

Ficou-se a pensar e concluiu:

– Ai que tu engordaste, magana, enquanto eu andei lá por fora!

FIM